



– **A Igreja ao serviço da ecologia integral**

Focos de conversão ecológica

Texto de apoio 3

A raiz humana da crise ecológica

***Laudato Si'*, cap. III**

Hoje, vamos falar da nova era em que vivemos, assinalando as suas conquistas, com tudo o que contribuiu para melhorar as nossas vidas. Como escreveu o papa João Paulo II, “a ciência e a tecnologia são um produto estupendo da criatividade humana que Deus nos deu” (LS, 102). Mas há que tomar consciência da impreparação humana para usar esses novos recursos.

1. A tecnologia: criatividade e poder

O papa Francisco reconhece a positividade das mudanças ocorridas com a revolução digital, a robótica, as biotecnologias, as nanotecnologias, etc., mas não deixa de nos alertar para os perigos decorrentes do novo paradigma tecnológico em que vivemos.

Não podemos ignorar que a energia nuclear, a biotecnologia, a informática, o conhecimento do nosso próprio ADN e outras potencialidades que adquirimos nos dão um poder tremendo. (LS, 104)

A verdade é que o homem moderno não foi educado para o recto uso do poder, porque o imenso crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano, quanto à responsabilidade, aos valores, à consciência. [...]. O ser humano [...] carece de uma ética sólida, uma cultura e uma espiritualidade que lhe ponham realmente um limite e o contenham dentro de um lúcido domínio de si. (LS, 105)

Sugestão: um breve momento de silêncio.

Reflexão partilhada:

- Conhecemos as novas tecnologias e os seus poderes?
- Procuramos estar a par das novas conquistas tecnológicas?
- Perante essas novas tecnologias a nossa visão é aberta ou encaramo-las de um modo negativo e recusamos actualizar-nos?
- Temos um olhar lúcido sobre a possibilidade de terem efeitos nocivos?

2. A globalização do paradigma tecnocrático

Recordemos o texto da *Laudato Si'*:

Sempre se verificou a intervenção do ser humano sobre a natureza, mas durante muito tempo teve a característica de acompanhar, secundar as possibilidades oferecidas pelas próprias coisas. [...] agora o que interessa é extrair o máximo possível das próprias coisas por imposição da mão humana, que tende a ignorar ou esquecer a realidade própria do que tem à sua frente. [...] Isto supõe a mentira da disponibilidade infinita dos bens do Planeta, que leva a “espremê-lo” até ao limite e para além do mesmo. (LS, 106)

Os efeitos da aplicação deste modelo a toda a realidade, humana e social, constata-se na degradação do meio ambiente [...]. É preciso reconhecer que os produtos da técnica não são neutros. (LS, 106)

O paradigma tecnocrático exerce o seu domínio não só sobre a cultura, mas também sobre a economia e a política.

Recordemos o texto da *Laudato Si'*:

[...] temos um superdesenvolvimento dissipador e consumista que contrasta, de modo inadmissível, com perduráveis situações de miséria desumanizadora, mas não se criam, de forma suficientemente rápida, instituições económicas e programas sociais que permitam aos mais pobres terem regularmente acesso aos recursos básicos. (LS, 109)

A encíclica *Laudato Si'* alerta-nos para a necessidade de uma cultura ecológica que nos permite um olhar diferente sobre o real, acreditando que *a liberdade humana é capaz de limitar a técnica, orientá-la e colocá-la ao serviço de outro tipo de progresso, mais saudável, mais humano, mais social, mais integral. (LS, 111)*

Sugestão: um breve momento de silêncio.

Reflexão partilhada

- Temos consciência de que exploramos os recursos da Terra para além dos seus limites? Fazemos um levantamento dos perigos que actualmente nos parecem mais prementes e cujos efeitos começamos já a sentir no nosso quotidiano.
- Exemplifiquemos com factos e ocorrências a afirmação de que *os produtos da técnica não são neutros*.
- Fazemos um breve levantamento das nossas práticas consumistas, bem como de situações que concretizem a ineficácia das nossas instituições económicas e sociais.
- O papa Francisco admite que nalgumas ocasiões se verifica uma libertação do paradigma tecnocrático, apresentando-nos exemplos (LS, 112). Tentemos acrescentar-lhes factos que conheçamos, susceptíveis de alimentar a nossa esperança de um mundo mais humano.

3. Crise do antropocentrismo moderno e suas consequências

A valorização exclusiva do homem como dono e senhor da Natureza levou-nos a que esta fosse considerada como um objecto, susceptível de ser manuseado em função dos nossos interesses. Esta ideia tem sido reforçada com uma leitura parcial do livro do *Génesis* que nos leva a esquecer que o ser humano é sobretudo “um administrador responsável” do universo (LS, 116).

Recordemos o texto da *Laudato Si'*:

Esta situação leva-nos a uma esquizofrenia permanente, que se estende da reflexão tecnocrática, que não reconhece aos outros seres um valor próprio, até à reacção de negar qualquer valor peculiar ao ser humano. Contudo não se pode prescindir da humanidade. [...] Não há ecologia sem uma adequada antropologia. (LS, 118)

O Papa critica o antropocentrismo desordenado que esquece as peculiaridades do ser humano (conhecimento, vontade, liberdade e responsabilidade), que secundariza o valor das relações entre as pessoas, que justifica o aborto. (LS, 119-120).

Também encara com severidade o relativismo prático que sobrevaloriza os interesses pessoais, que trata os outros como meros objectos, que esquece a existência de verdades objectivas e de princípios estáveis.

Se não há verdades objectivas nem princípios estáveis, fora da satisfação das aspirações próprias e das necessidades imediatas, que limites pode haver para o tráfico de seres humanos, a criminalidade organizada, o narcotráfico, o comércio de diamantes ensanguentados e de peles de animais em vias de extinção? (LS, 123)

O papa Francisco alerta-nos para a necessidade de defender o trabalho, lembrando que este é um direito que a todos deve ser concedido (LS, 127), e aponta que muitas vezes os pequenos agricultores são forçados a vender as suas terras e a abandonar as culturas tradicionais, pela impossibilidade de competir com economias de larga escala (LS, 128-129).

De igual modo nos lembra a necessidade de respeitar os animais, criticando o seu manuseamento na investigação científica. Também nos acautela quanto à divulgação maciça dos cereais transgénicos, à exploração intensiva da natureza e às experiências com embriões:

Esquece-se que o valor inalienável do ser humano é independente do seu grau de desenvolvimento [...]. Quando a técnica ignora os grandes princípios éticos acaba por considerar legítima qualquer prática [...]. A técnica separada da ética dificilmente será capaz de autolimitar o seu poder. (LS, 136)

Sugestão: um breve momento de silêncio.

Reflexão partilhada

- Como vamos corresponder a este apelo do papa Francisco?
- Procuramos ler e informarmo-nos de modo a ter ideias firmes sobre os problemas ecológicos referidos neste capítulo III?
- Debatermos estes problemas no nosso círculo familiar e com os nossos amigos? Sabemos o que eles pensam sobre estes temas? Se não se preocupam com eles, procuramos inquietá-los?

Escrever uma síntese breve.

4. Sugestões práticas, a concretizar até a um próximo encontro.

- Assumir o compromisso de reler o capítulo III da *Laudato Si'* (101-136) e de partilhar com outras pessoas o respectivo conteúdo.
- Difundir a ideia-chave deste capítulo III: «Não há ecologia sem uma adequada antropologia» (*LS*, 118).
- Pensar e rezar sobre o cuidado da casa comum.
- Acolher e interiorizar esta declaração do papa Francisco relativamente à Natureza e a todos os seres que a habitam, humanos e não humanos.

5. Dicas de Mudança (desafio pessoal e/ou comunitário)

- Poupar energia nas nossas casas e locais de reunião: lâmpadas LED, aquecimento desligado durante a noite, janelas calafetadas, vidros duplos, etc.
- Procurar reduzir o consumo de água – recuperar a água da chuva para as regas, usar autoclismos de descarga dupla, tomar duche e não banho de imersão.
- Substituir os plásticos por outros materiais – usar sabonete e não gel de banho, dosear o uso de película aderente, evitar garrafas de plástico quando podem ser de vidro, usar talheres de metal.
- Separar o lixo atendendo às cores dos caixotes públicos. Fazer a compostagem do lixo.
- Restringir o uso do papel – evitar impressões excessivas, usar papel reciclado.
- Plantar hortas biológicas de uso comunitário.
- Contribuir com donativos para as lojas sociais (roupas, sapatos, loiças, malas, etc.).
- Ter em atenção os inúmeros programas de TV sobre temáticas ecológicas.

Fevereiro 2018